

Gestão de biótopos rurais tradicionais na Finlândia

Fonte: Michael Der Herden (EFI)

Os sistemas silvopastoris tradicionais estão entre os habitats mais biodiversos no norte da Europa. Geridos adequadamente, eles apresentam normalmente maior biodiversidade do que as áreas sem pastoreio. O encabeçamento adequado destas áreas é muito importante, uma vez que apenas um encabeçamento equilibrado permite um impacto positivo na biodiversidade. Na Finlândia os inventários estimam que hoje apenas persistem 1% dos biótopos rurais tradicionais que existiam em 1800. Muitas espécies de plantas e animais associadas a estes biótopos estão ameaçadas. Os sistemas silvopastoris e o pastoreio na floresta eram atividades muito comuns na década de 1930, mas tinham praticamente desaparecido na década de 1950 devido à intensificação da agricultura e silvicultura. Mais recentemente tem sido também observada a diminuição do número de explorações, sendo que atualmente apenas 50% dos sistemas silvopastoris tradicionais restantes estão a ser ativamente geridos. Muitas vezes a atividade da exploração silvopastoril é alterada para uma atividade exclusivamente dedicada à produção animal estabelecida ou à produção de uma única cultura/pastagem. Há, no entanto, a possibilidade de gerar mais rendimento na exploração silvopastoril através, por exemplo, da inclusão de serviços de ecoturismo, terapia e bem-estar ('Greencare'), cultivo de frutos silvestres e cogumelos, apicultura, produção de bioenergia, etc.



Figura 1. Sistema silvopastoril no este da Finlândia

Gestão

Existem vários tipos de biótopos rurais tradicionais tais como: sistemas silvopastoris, prados lenhosos, agricultura itinerante (método das queimadas), prados, zonas ribeirinhas e/ou galerias ripícolas, lezírias, prados húmidos de zonas baixas e charnecas. Dada a sua diversidade, não existe um único tipo de gestão que se adequa a todos estes sistemas, sendo fundamental ter em consideração os valores ambientais, históricos e culturais de cada um para se poder planear o melhor tipo de gestão.

São igualmente importantes os objetivos da gestão. Por exemplo, existem várias alternativas de gestão para a manutenção da história cultural, beleza da paisagem, biodiversidade ou produção comercial. Se uma área florestal não foi pastoreada durante muito tempo, é necessária uma limpeza prévia de alguma da vegetação antes de introduzir o gado, podendo tal operação acarretar custos significativos. No entanto, esta limpeza também pode originar fonte de receita adicional através da venda da vegetação arbórea e arbustiva removida (madeira, estilha ou lenha). A vedação das áreas pastoreadas também acarreta custos à gestão das explorações silvopastoris. Para suportar estes custos os agricultores podem candidatar-se a projetos de compensação financeira. Estas operações permitem o



Figura 2. Muros de pedra antigos que contribuem para o valor cultural e histórico dos sistemas silvopastoris

aumento da entrada de radiação no ecossistema florestal, contribuindo para a criação de um microclima mais favorável através do aumento da temperatura, e favorecendo o aparecimento de novas espécies. Uma vez que o gado tem o hábito de se alimentar preferencialmente de espécies de crescimento rápido, é frequente o surgimento gradual de espécies mais raras e de crescimento mais lento. A combinação destes fatores faz com que os sistemas silvopastoris e as zonas florestais pastoreadas apresentem níveis de maior biodiversidade.



Figura 3. Sistema silvopastoril na costa do Lago Haukivesi

O pastoreio é normalmente mais eficiente na proteção da biodiversidade do que o corte mecânico da vegetação arbustiva. No entanto, as pastagens e os prados plantados têm uma composição específica diferente, complementando-se entre si. Assim, o maior benefício para a biodiversidade significa, provavelmente, a manutenção dum mosaico de paisagem de pastagens e prados. Combinações diferentes de animais têm impactos diferentes na biodiversidade uma vez que preferem espécies herbáceas diferentes. Também é vantajoso para a diversidade mudar o tipo de gado por algum tempo, ou pastorear vários tipos de gado numa mesma área. No entanto, nem todo o gado gosta do mesmo tipo de habitat.

Banco de pastagem (laidunpankki)

Hoje em dia na Finlândia nem todos os agricultores são donos de gado, e nem todas as explorações de gado têm acesso a pastagens naturais. O serviço online do Banco de pastagens www.laidunpankki.fi oferece ajuda na procura de gado ou pastagens. Este serviço também contém informação prática de gestão de pastoreio

Serviços de bem-estar / “GreenCare” / passar férias como pastor

Ao desenvolver um negócio de turismo rural (que poderá incluir “greencare” ou a possibilidade de os visitantes se colocarem no ‘papel’ de pastor) vale a pena considerar raças autóctones tradicionais de gado, mesmo que estas cresçam mais lentamente ou sejam menos produtivas. Os visitantes irão valorizar raças tradicionais e a venda direta da carne irá beneficiar o rendimento da exploração. A utilização de raças tradicionais complementa a história do local, mantendo o interesse dos visitantes em regressar.



Figura 4. Prado com lenhosas para feno

Compensação financeira

Os agricultores podem pedir compensação financeira pela sua função de gestores destes habitats fundamentais e paisagens rurais tradicionais. A compensação é dada por um período de 5 anos, e pode atingir os 450 €/ha/ano. Se a área for um biótopo rural tradicional de valor nacional ou regional, as compensações podem chegar aos 600 €/ha/ano. Neste caso é obrigatório um plano de gestão e um inventário da área. Também não é permitida a alimentação suplementar dos animais nem o uso de fertilização e pesticidas. Mais informações sobre a Agência para os Assuntos Rurais em www.mavi.fi



Figura 5. Sistema silvopastoril no inverno